

Tânia Lobo
Zenaide Carneiro
Juliana Soledade
Ariadne Almeida
Silvana Ribeiro
Organizadoras

ROSAE
LINGUÍSTICA HISTÓRICA, HISTÓRIA DAS LÍNGUAS
E OUTRAS HISTÓRIAS

Salvador
EDUFBA
2012



Contacto de línguas em Moçambique: algumas reflexões sobre o papel das línguas bantu na formação de um novo léxico do português

Perpétua GONÇALVES
Universidade Eduardo Mondlane

Apresentação

A variedade moçambicana do Português está a emergir num contexto multilingue, em que as línguas maternas (L1) da grande maioria da população pertencem à família bantu. De acordo com dados do Censo de 1997, o Português é uma língua segunda (L2) para 33 % dos seus falantes, sendo a L1 para apenas 6.5 % da população. As línguas bantu, num total aproximado de vinte, são usadas em geral nos chamados domínios funcionais “baixos” (comunicação entre pessoas da mesma família ou origem étnica), sendo também faladas em alguns domínios “altos”, como é o caso das actividades religiosas, das transmissões radiofónicas, da alfabetização e das campanhas de mobilização política.

Vários estudos mostraram já que a influência das línguas bantu no Português de Moçambique (PM) se manifesta em várias componentes da sua gramática e do seu léxico. Nesta comunicação, toma-se como alvo o papel desempenhado por estas línguas na formação do novo léxico da variedade moçambicana do Português.

1 O novo léxico do português de Moçambique

1.1 – Sabendo que o léxico é uma componente do conhecimento linguístico constituída pelas palavras de uma língua, incluindo os seus traços de subcategorização, é esperável que a influência das línguas bantu na formação do novo léxico do PM se manifeste através da introdução de novas palavras, assim como do estabelecimento de novos traços de subcategorização de palavras já existentes em Português Europeu (PE), a norma de

referência em Moçambique. Na impossibilidade de apresentar o conjunto destas inovações, nesta comunicação dá-se particular atenção a questões relacionadas com a introdução de empréstimos das línguas bantu nesta variedade do Português. Note-se, contudo, que as alterações que atingem os traços de subcategorização de palavras do PE constituem uma área de relevo do novo léxico do PM. De acordo com os estudos já disponíveis, as alterações mais sistemáticas que parecem ocorrer por influência das línguas bantu atingem os argumentos [+ humano] que, em PE, têm a função de objecto directo (exemplos (1a e b)) ou indirecto (exemplos (1c e d)), assim como os argumentos 'tema' de verbos agentivos (exemplos (2)) e os argumentos direccionais de verbos de movimento (exemplos (3)).¹ Exemplos:

- (1) a. Este mesmo casal sempre aconselha **aos filhos** para que não o faça. (PE: os filhos)
 b. A natureza não pode dominar **ao homem**. (PE: o homem)
 c. Não conseguiu explicar **o seu amigo** o que é certo ou errado. (PE: ao seu amigo)
 d. Fizeram cerimónias para pedir **os mortos** para que ajudem os vivos (PE: aos mortos)
- (2) a. Suspeitava **a movimentação de homens**. (PE: da movimentação de homens)
 b. Ele abusou **a colega**. (PE: da colega)
 c. Ninguém protestou **a iniciativa**. (PE: contra a iniciativa)
- (3) a. Ele já não queria voltar **no seu país**. (PE: ao seu país)
 b. Transferimo-nos outra vez **na nossa zona**. (PE: para a nossa zona)
 c. Os intelectuais nem sempre saem **nos bancos universitários**. (PE: dos bancos universitários)

1.2 – Os empréstimos das línguas bantu fazem parte de um conjunto mais amplo de inovações lexicais que distinguem o PM de outras variedades do Português. Entre as inovações que não parecem decorrer da influência das línguas bantu, destacam-se os neologismos semânticos (exemplos (4)) e os neologismos formais resultantes da aplicação produtiva de regras de formação de palavras existentes em PE (exemplos (5)).² Embora menos frequente, também se observa a formação de novas palavras por composição (exemplos (6)).

- (4) a. *assistir* (televisão/filme) (PE: ver)
 b. *negar* (PE: recusar)

1 Para análises aprofundadas destes fenómenos, veja-se Gonçalves (2004) e Gonçalves e Chimbutane (2004).

2 Em alguns casos raros, há alteração das regras de formação de palavras do PE. Por exemplo, o adjectivo (*cão*) *ladroso* resultou da aplicação a uma base verbal do sufixo *-oso*, que, em PE, apenas permite derivar adjectivos de nomes (cf. *veneno*_N → *venenoso*_{ADJ} versus *ladr(ar)*_V → *ladroso*_{ADJ}).

- c. *dar parto* (PE: dar à luz)
- d. *dialecto* (PE: língua bantu)
- (5) a. **-ção** (V → N): *emprestar*_V → *emprestação*_N (PE: empréstimo)
- b. **-ista** (N → N): *comboio*_N → *comboista*_N (PE: maquinista)
- c. **-oso** (N → ADJ): *problema*_N → *problemoso*_{ADJ} (PE: problemático)
- d. **-idade** (ADJ → N): *caro*_{ADJ} → *caridade*_N (PE: carestia)
- e. **in-**: êxito → *inêxito* (PE: falta de êxito)
- f. **des-**: isolar → *desisolar* (PE: aproximar)
- (6) a. *hora de tempo* (PE: hora)
- b. *ar-condicionado(s)* (PE: aparelho(s) de ar condicionado)

1.3 – No que se refere mais especificamente aos empréstimos de origem bantu, é importante destacar que a sua introdução no léxico do PM se insere no âmbito de um conjunto de estratégias discursivas a que os falantes moçambicanos recorrem na comunicação corrente, nomeadamente a alternância e a mistura de códigos.

Quanto ao uso de palavras das línguas bantu na comunicação em Português, estas podem ocorrer com carácter accidental como um fenómeno de 'interferência lexical' (VAN HOUT; MUYSKEN, 1994, p. 40), ou podem ter um carácter mais estável e sistemático, anunciando assim a sua futura integração, como empréstimos, no novo léxico do PM. A fronteira entre estes dois tipos de utilização de palavras das línguas bantu nem sempre é fácil de estabelecer, já que são de natureza muito diversa os factores que motivam o recurso a estas línguas na comunicação em Português (cf. DIAS, 1993).

Neste estudo, tomam-se como alvo as palavras das línguas bantu que já têm ou parecem vir a ter o estatuto de empréstimos em PM. Como é natural, a maior parte destas palavras surge da necessidade de fazer referência à realidade local, a nível da fauna e da flora, assim como de diversos aspectos da vida cultural (culinária e bebidas tradicionais, jogos e danças, rituais religiosos). Neste caso, pode dizer-se que os empréstimos desempenham uma função denotativa, permitindo preencher lacunas do léxico do PE.

Os empréstimos das línguas bantu são também usados para fazer referência a fenómenos socioeconómicos e a grupos sociais típicos da sociedade moçambicana.³ Exemplos:

- (7) a. *dumbanengue* (do Changana, 'confia nas pernas'):⁴ mercado informal
- b. *madjermane* (do Changana, 'alemães'): trabalhadores moçambicanos na ex-República Democrática Alemã

³ Note-se que muitos destes empréstimos constituem neologismos nas próprias línguas bantu.

⁴ Esta expressão tem como ideia subjacente 'confiar nas pernas para fugir da polícia municipal', que pune este tipo de comércio ilegal.

Diferentemente do que acontece com as palavras importadas das línguas bantu, destinadas a preencher lacunas do léxico do PE, nesta área socioeconómica, é possível encontrar termos equivalentes em PE. Assim, parece mais correcto interpretar a sua utilização em PM como uma estratégia comunicativa, que visa reforçar a identidade étnica ou a despertar solidariedade entre os interlocutores. Note-se que este emprego 'não referencial' de palavras das línguas bantu não se regista apenas no domínio socioeconómico. Manuel (1998) regista um conjunto de cerca de 20 verbos de várias áreas semânticas, recolhidos em diversas fontes (discurso oral e meios de comunicação oral e escrita), que, segundo o autor, parecem decorrer da necessidade de os falantes se afirmarem como membros da mesma comunidade linguística.⁵ Exemplos:

- (8) a. *guadjissar* (do Changana, 'ku guadjissa'): extorquir
b. *navelar* (do Changana, 'ku navela'): cobiçar

A finalizar esta breve apresentação dos empréstimos das línguas bantu, refira-se ainda que, devido ao contexto multilingue em que o léxico do PM está a emergir, pode acontecer que uma palavra tenha sido importada de diferentes línguas. Por exemplo, a palavra *cabanga* ('bebida caseira normalmente feita a partir de farelo de milho') pode ter como línguas fonte Chwabo, Ndau, Nyungwe ou Sena. Por outro lado, também devido ao facto de os falantes do PM terem diferentes línguas bantu como L1s, verifica-se a existência de diferentes empréstimos para designar o mesmo conceito ou referente. Por exemplo, na comunicação em Português, os mercados informais são designados *dumbanengue* por falantes de Changana (cf. exemplo (7a)) e *tchungamoyo* por falantes de Sena.

2 Pesquisa sobre empréstimos das línguas bantu: breve balanço e perspectivas

A pesquisa sistemática sobre o léxico do PM está ainda numa fase inicial, sendo em número muito reduzido os estudos abrangentes sobre esta componente da variedade moçambicana do Português (cf. MACHUNGO, 2000; MENDES, 2000; 2009). No que se refere mais particularmente aos empréstimos, são quase inexistentes os estudos orientados nesta perspectiva. Por seu lado, nas recolhas de moçambicanismos já disponíveis, registam-se frequentemente divergências quer no estabelecimento da etimologia dos empréstimos, quer na descrição do seu significado, quer ainda na grafia de sons das línguas bantu inexistentes em Português (cf. LOPES et al., 2002; DIAS, 2002). Dado este panorama, seria importante desenhar um projecto de recolha dos empréstimos que incluísse o conjunto das línguas bantu faladas em Moçambique e que estipulasse os critérios para uma descrição uniforme.

⁵ Note-se que, em alguns casos, não é possível encontrar um termo equivalente em PE. Está neste caso, por exemplo, o verbo *bacelar* (do Changana, 'basela'), que significa 'oferecer ao cliente uma pequena quantidade extra do produto vendido'.

Para além dos aspectos lexicográficos propriamente ditos, verifica-se que são quase inexistentes os estudos sobre as atitudes e motivações dos falantes face ao processo de importação de palavras das línguas bantu em PM (cf. DIAS, 1993; MANUEL, 1998). Dada a complexidade de aspectos envolvidos na comunicação em Português e em línguas bantu em Moçambique, seria de todo o interesse desenvolver pesquisa que envolvesse não só o uso de empréstimos, como também os processos já aqui mencionados, de alternância e de mistura de códigos, que podem dar informação de relevo sobre as dinâmicas de uso destas línguas pelos falantes moçambicanos.

Referências

- DIAS, H. (1993). Língua e mudanças sociais: algumas reflexões sobre o caso de Moçambique. *Revista internacional de língua portuguesa*, Lisboa, n. 8, p. 96-100.
- DIAS, H. (2002). *Minidicionário de moçambicanismos*. Maputo: Edição da Autora.
- GONÇALVES, P. (2004). Towards a unified vision of classes of language acquisition and change: arguments from the genesis of Mozambican African Portuguese. *Journal of pidgin and creole languages*, Amsterdão, n. 19 (2), p. 225-259.
- GONÇALVES, P.; CHIMBUTANE, F. (2004). O papel das línguas bantu na génese do português de Moçambique: O comportamento sintáctico de constituintes locativos e direccionais. *Papia*, Brasília, n. 14, p. 7-30.
- VAN HOUT, R.; MUYSKEN, P. (1994). Modelling lexical borrowability. *Language variation and change*, Cambridge, n. 6, p. 39-62.
- LOPES, A.; SITOE, S.; NHAMUENDE, P. (2002). *Moçambicanismos: para um léxico de usos do Português moçambicano*. Maputo: Livraria Universitária/Universidade Eduardo Mondlane.
- MACHUNGO, I. (2000). *Neologisms in Mozambican Portuguese: a morphosemantic study*. Tese de Doutorado. University of Ghana.
- MANUEL, I. (1998). *O fenómeno de empréstimos bantu para a formação de palavras (verbos) no Português de Moçambique: uma atitude linguística?* Tese de Licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane.
- MENDES, I. (2000). *O léxico no português de Moçambique: aspectos neológicos e terminológicos*. Maputo: Promédia.
- MENDES, I. (2009). *Da neologia ao dicionário: o caso do português de Moçambique*. Tese de Doutorado. Universidade Nova de Lisboa.